

EDITORIAL

A adição nº1 do volume 71 da Revista Brasileira de Geografia traz sete artigos e uma entrevista. Os sete artigos distribuem-se em duas submissões contínuas, quatro do Dossiê Clima Urbano e um do Dossiê Milton Santos.

Considerando o conjunto de trabalhos da edição como um todo, devemos destacar a variedade dos temas e a abrangência institucional/territorial das submissões, que configura importante amplitude captada pela revista em relação aos estudos geográficos.

O primeiro artigo de submissão contínua – *Análise da influência da urbanização e dinâmicas econômicas na evolução populacional dos municípios das Regiões Administrativas do Bolsão e Campo Grande do Mato Grosso do Sul*, de Júlio Henrique de Souza Junior e Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol (UFMS), analisa a evolução do crescimento demográfico dos vinte e um municípios que compõem as Regiões Administrativas mencionadas entre 1980 e 2022, valendo-se de dados censitários do período para investigar impactos econômicos sobre as populações das regiões. A urbanização e as mudanças no uso e ocupação da terra, impulsionadas pelo agronegócio, foram fatores chave para compreender as dinâmicas demográficas nessas regiões.

O segundo artigo intitula-se *Bairros e a condição censitária* e tem como autor Romay Conde Garcia, professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE). O artigo trata do bairro enquanto categoria espacial que, por um lado, expressa uma relação de vivência e identificação entre população e lugar e, por outro, representa um recorte político-administrativo usado no ordenamento territorial municipal. Trata-se de uma investigação multidisciplinar, amparada por pesquisa bibliográfica, inicialmente de caráter histórico, tomando por referência a cidade do Rio de Janeiro, para depois analisar instrumentos metodológicos, normativos e legais, especialmente aqueles utilizados no Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, sua Base Territorial e seu Cadastro de Endereços para Fins Estatísticos. Assim, busca-se discutir a noção de bairro e sua operacionalidade em termos de pesquisa estatística e planejamento municipal, visando embasar um novo ciclo de atualizações para o Censo Demográfico 2030. A imagem de capa da presente edição compõe esse estudo e traz a comunidade da Rocinha, na cidade do Rio de Janeiro, destacando a localidades que a compõem.

Os quatro artigos que seguem foram submetidos no âmbito do Dossiê Clima Urbano. O tema suscitou intensa participação, tanto em termos de instituições a nível nacional quanto da variedade de subtemas dentro dessa área de pesquisa, impondo, por isso, a extensão do tempo de divulgação dos trabalhos. Ao todo, teremos quatro edições da revista com artigos do referido Dossiê. Esta é a terceira. O primeiro artigo intitula-se *Conforto térmico humano em espaços urbanos abertos em cidade de clima tropical quente e úmido: o caso de São Luís do Maranhão*, de Juarez Mota Pinheiro (UFM) e Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro (UEM). A partir da comparação das temperaturas médias entre a Av. Litorânea e o Centro histórico de São Luís, os autores argumentam que o modelo

de planejamento urbano é fator prejudicial ao conforto térmico humano, na medida em que a disposição espacial da ocupação não beneficia na mesma intensidade os dois pontos observados no estudo.

O segundo artigo nesta sequência intitula-se *Concentração de NOX e CO associadas às variáveis meteorológicas nas cidades de Brasília e Goiânia*, e tem como autores Heleno Proiss Slompo (UnB), Cássia Monalisa Santos Silva (UFG) e Rafael Rodrigues da Franca (UnB). O artigo avalia o impacto da poluição atmosférica sobre a qualidade do ar e o conforto térmico em Brasília e Goiânia. Foram utilizados dados do sensor TROPOMI, a bordo do satélite Sentinel-SP, e dados meteorológicos do INMET, para avaliar a qualidade do ar nas duas cidades entre 2019 e 2024. Goiânia apresentou concentrações médias de CO superiores às de Brasília no período estudado. Temperatura e umidade do ar foram as variáveis com maior contribuição para a explicação da variância dos poluentes.

O terceiro artigo – *Frequência, duração e intensidade de ondas de calor em algumas capitais do Brasil no período de 1981 a 2023* –, tem como autores Bruno Lofrano-Porto et al. (UnB, UFRJ e UFMT) e busca identificar a ocorrência de Ondas de Calor (OC) que aconteceram em quinze capitais brasileiras no período de 1981 a 2023 e caracterizá-las quanto à ocorrência, duração e intensidade a partir do fator de excesso de calor. Além disso, aplicou-se o teste de Mann-Kendall para identificar tendências temporais. Constatou-se que as OC no interior do Brasil ocorrem no período seco, enquanto no litoral ocorrem nos meses chuvosos. Oito cidades apresentaram aumento significativo na ocorrência de OC. Quatro apresentaram aumento na duração e seis na intensidade. Belo Horizonte, Belém, Brasília, Goiânia e Manaus apresentaram maior risco para OC em relação a frequência, duração ou intensidade.

O quarto artigo trata de tema sensível para a gestão de espaços urbanos no Brasil – episódios extremos e inundações. O trabalho *Padrões atmosféricos, episódios extremos e inundações: um estudo de caso para os municípios das bacias hidrográficas dos rios Pomba e Muriaé – BHRPM*, que tem como autores Thiago Oliveira (USP), Camila Tavares (UFRJ), Cássia Ferreira (UFJF), Paulo Terassi (UNILA) e Emerson Galvani (USP), analisa o impacto das intensas chuvas ocorridas em janeiro de 2020 em municípios localizados nas bacias dos rios Pomba e Muriaé, numa região que compreende o Leste de Minas Gerais e o Norte do Estado do Rio de Janeiro, na divisa entre os dois estados. O objetivo do estudo é identificar como as diferentes formas de ocupação do espaço urbano, aliada às taxas de urbanização da população, são impactadas por eventos extremos, no caso, chuvas intensas e prolongadas, provocadas pela Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Foi observado que os danos causados pelas inundações estão associados às formas de ocupação da bacia hidrográfica, bem como às relações chuva-vazão, pois não necessariamente os municípios com maiores totais pluviométricos foram os mais impactados pelos danos das inundações.

O artigo do Dossiê Milton Santos, de autoria de Carolina Souza, da Universidade Federal da Bahia, intitula-se *Revisitando Milton Santos: As relações entre tempo e espaço nos processos sociais contemporâneos*. A autora discute a atualidade dos conceitos desenvolvidos por Milton Santos no conjunto de sua obra, particularmente no que diz respeito às relações espaço-tempo e sua importância para a compreensão e interpretação dos fenômenos espaciais. O trabalho resgata as discussões de nosso maior expoente no campo dos estudos geográficos através da discussão das formulações que Milton Santos elaborou em obras como *A Natureza do Espaço* (1996), *Por*

uma outra globalização (2010), *Metamorfoses do espaço habitado* (1988) e *Espaço e método* (1985), entre outros. A autora busca discutir a atualidade desses conceitos para a interpretação de processos sociais contemporâneos.

Por fim, temos a entrevista com a professora/pesquisadora Evlyn Marcia Leão de Moraes Novo, geógrafa que acompanhou e participou da criação e estruturação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, responsável pela formação de inúmeros pesquisadores e pesquisadoras e pioneira nas aplicações do sensoriamento remoto em várias áreas da ciência. A entrevista foi organizada e conduzida por docentes do curso de Geografia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), com a participação de convidados do INPE (ex-alunos da UNIFAL-MG), por ocasião da 8ª Jornada Científica do referido curso, tendo à frente Marcelo de Oliveira Latuf. A entrevista é um importante registro da evolução dos estudos e aplicações do sensoriamento remoto no Brasil, mas vai muito além. O resgate do processo de construção da vida profissional de Evlyn Novo aborda de forma concreta os conflitos e superações de uma mulher profissional que enfrenta incontáveis desafios para se afirmar num campo de atuação fortemente dominado, até muito recentemente, por homens, portanto, inevitavelmente, um ambiente repleto de obstáculos impostos por resistências machistas a uma pesquisadora de talento. Evlyn não apenas superou esses desafios. Tornou-se referência indiscutível pela publicação do primeiro e, durante décadas, único livro técnico/didático na área de sensoriamento remoto no Brasil - *Sensoriamento Remoto – princípios e aplicações* (1ª edição 1989). Mas este é apenas um de seus feitos. A entrevista é leitura indispensável a todas/os que se envolvem com a área de pesquisas espaciais.